



REGISTRO DE BESOUROS ESCARABÉINEOS (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE: SCARABAEINAE) EM FEZES DE UMA ESPÉCIE DE FELIDAE (CARNIVORA) SILVESTRE NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

Letícia Vieira – Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais, São João del Rei, MG. leticia@ufsj.edu.br. Fernando C. C. Azevedo – Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais, São João del Rei, MG. Felipe L. T. Gomes – Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais, São João del Rei, MG. Fernando A. B. Silva – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Belém, PA

INTRODUÇÃO

A coprofagia é um hábito alimentar que pode ser característico de alguns grupos de pequenos insetos, entre eles os besouros rola-bosta (Coleoptera: Scarabaeidae: Scarabaeinae) (Halffter & Matthews 1966). Dentro da subfamília Scarabaeinae existem diferenças na forma de alocação do recurso alimentar e até mesmo no grau de especialização da dieta, mas estas informações ainda são generalizadas. Em virtude do pouco conhecimento ou observação na natureza que se tem sobre cada espécie em particular, a dieta alimentar e formas de alocação de recurso necessitam ser melhor estudadas. Sabe-se que na região Neotropical, a maioria das espécies de besouros escarabeíneos são atraídas por fezes de vertebrados de médio porte com dietas onívoras (Halffter & Matthews 1966). Dados sobre a dieta de um besouro rola-bosta podem elucidar questões sobre preferências alimentares, fornecer conhecimento sobre a amplitude da especialização de dieta, melhorar a metodologia de captura dos indivíduos, contribuir com informações sobre a distribuição geográfica das espécies e definir estratégias para a conservação destas.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi o de listar as espécies de besouros escarabeíneos coletados em fezes de uma espécie de Felidae na FLONA de Ritópolis, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

As fezes foram coletadas no dia 28 de março de 2012, na Floresta Nacional de Ritópolis (21°03'20" S 44°16'40" O), em uma trilha que corta a zona de uso público da unidade de conservação. A vegetação desse fragmento se encontra em estágio secundário de regeneração de Floresta Estacional Semidecidual. Foram encontradas duas porções de fezes com distância de 100 m uma da outra. As fezes ainda estavam úmidas e aparentavam não ter mais de um dia de exposição. O padrão, formato e tamanho das fezes se assemelhava ao de *Leopardus pardalis*. Nas fezes foram encontrados pedaços de material egestado, tais como pelos e pedaços de unhas, identificados como pertencentes a um espécime de *Dasyprocta* sp. (cutia). As fezes e os besouros foram coletados e transportados ao Laboratório de Biologia de Conservação (LACON), Departamento de Ciências Naturais (DCNat), Universidade

Federal de São João del-Rei (UFSJ). Os besouros foram triados, montados e secos em estufa a 40° C por 48h. A identificação dos besouros foi realizada no Laboratório de Ecologia e Conservação de Invertebrados (LECIN), Departamento de Biologia (DBI), Universidade Federal de Lavras (UFLA). Os exemplares coletados estão depositados na coleção entomológica do LACON, UFSJ.

RESULTADOS

Foram encontrados ao todo 12 indivíduos nas duas fezes. As espécies registradas foram: *Deltochilum morbillosum* Burmeister, 1848 (três indivíduos) e *D. rubripenne* (Gory, 1831) (seis indivíduos), posicionadas na tribo Deltochilini; *Eurysternus cyanescens* Balthasar, 1939 (dois indivíduos) e *E. parallelus* Laporte, 1840 (um indivíduo), posicionadas na tribo Oniticellini.

DISCUSSÃO

Entre essas quatro espécies, *D. morbilosum*, foi uma das espécies também capturadas no estudo de Filgueiras *et al.* (2009), onde os autores compararam a atratividade de três diferentes tipos de isca, fezes humanas, fezes de onça-pintada (*Panthera onca*) e fezes de antílope (*Kobus ellipsiprymnus*), sobre escarabeíneos de uma área com Floresta Atlântica de encosta em Pernambuco. As fezes de onça-pintada, no referido estudo, foram coletadas em zoológico. No estudo de Filgueiras *et al.* (2009), *D. morbilosum* foi exclusivamente capturada em fezes de onça-pintada. O hábito alimentar dessa espécie de *Deltochilum* não é restrito à coprofagia. Entretanto, apenas esses dois estudos relatam a presença da espécie em fezes de felinos silvestres. A outra espécie registrada de *Deltochilum*, *D. rubripenne*, possui hábito alimentar generalista. Pode ser encontrada em excrementos humanos e de herbívoros (Martínez 1959). Também foi registrada em armadilhas iscadas com carne apodrecida e banana fermentada (Silva *et al.* 2011). Em estudos realizados na região da Serra de São José, *D. rubripenne* foi encontrada em armadilhas iscadas com fezes humanas homogeneizadas com fezes de porco e baço em putrefação (dados não publicados). *Eurysternus parallelus* é uma espécie conhecida pelo hábito alimentar coprófago. Encontrada em armadilhas iscadas com fezes humanas (Martínez 1959), também foi encontrada na Serra de São José em armadilhas iscadas com baço em putrefação e fezes humanas homogeneizadas com fezes de porco (dados não publicados). Segundo Génier (2009), alguns exemplares de *Eurysternus cyanescens* foram capturados em armadilhas de queda, iscadas com carniça ou esterco, em ambiente de Mata Atlântica primária e secundária. No estudo realizado por Falqueto *et al.* (2005), sobre o grau de especialização da dieta de escarabeíneos no município de Viçosa, MG, os autores registraram a espécie em armadilhas iscadas com carne em putrefação, fungos e fezes. Entretanto, os resultados sugerem uma maior preferência por carne em relação aos outros tipos de isca usados no experimento.

CONCLUSÃO

Este registro descrito amplia a informação sobre a dieta alimentar dessas quatro espécies de escarabeíneos. Todas as espécies listadas nesse estudo apresentam ampla distribuição geográfica e não apresentam especificidade à dieta alimentar. Entretanto, este é o primeiro registro dessas espécies em fezes de *Leopardus pardalis* já mencionado em literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÉNIER, F. 2009. Le genre *Eurysternus* Dalman, 1824 (Scarabaeidae: Scarabaeinae: Oniticellini), revision taxonomique et clés de détermination illustrées. Sofia, Pensoft. 430p.

FALQUETO, S.A., VAZ-DE-MELLO, F., & SCHOEREDER, J.H. 2005. Are fungivorous Scarabaeidae less specialist? *Ecologia Austral*. 15: 17-22.

FILGUEIRAS, B.K.C., LIBERAL, C.N., AGUIAR, C.D.M., HERNÁNDEZ, M.I.M. & IANNUZZI, L.

Attractivity of omnivore, carnivore and herbivore mammalian dung to Scarabaeinae (Coleoptera, Scarabaeidae) in a tropical Atlantic rainforest remnant. *Revista Brasileira de Entomologia*. 53 (3): 422-427.

HALFFTER, G. & MATTHEWS, E.G. 1966. The natural history of dung beetles of the subfamily Scarabaeinae (Coleoptera: Scarabaeidae). *Folia Entomologica Mexicana*. 12-14:1-312.

MARTÍNEZ, A. 1959. Catalogo de los Scarabaeidae Argentinos (Coleoptera). *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales*. 5:1-126.

SILVA, P. G., VAZ-DE-MELLO, F.Z., DI MARE, R.A. 2011. Guia de identificação das espécies de Scarabaeinae (Coleoptera: Scarabaeidae) do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biota Neotropica*. 11(4): 329-345.